



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 19/04/2024 e 25/04/2024

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
19/04/2024	11,50	343,70	44,38	5,50	4,33
22/04/2024	11,61	344,30	45,04	5,70	4,39
23/04/2024	11,67	345,20	45,31	5,85	4,43
24/04/2024	11,66	346,00	44,66	5,94	4,37
25/04/2024	11,62	343,90	44,82	6,02	4,41
Média	11,61	344,62	44,84	5,80	4,39

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	119,00	
RS – Não Me Toque	119,00	
RS – Londrina	113,00	
PR – M.C.Rondon	113,00	
MT – C.N.Parecis	107,00	
MS – Maracaju	114,00	
GO - Rio Verde	112,00	
BA – L.E.Magalhães	110,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	59,00	CIF
Porto de Paranaguá	S/C	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	53,00	
SC – Rio do Sul	56,00	
PR – M.C.Rondon	48,00	
PR – Londrina	48,00	
MT – C.N.Parecis	36,00	
MS – Maracaju	48,00	
SP – Itapetininga	54,00	
SP – Campinas	57,00	CIF
GO – Rio Verde	44,00	
GO – Jataí	44,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	60,00	
RS – Não Me Toque	62,00	
PR – Londrina	65,00	
PR – M.C.Rondon	65,00	

Período: 24/04/2024

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 25/04/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	53,98	121,58	61,94

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
25/04/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	101,98
Feijão (saco 60 Kg)	248,38
Sorgo (saco 60 Kg)	49,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,07
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,24**
Boi gordo (Kg vivo)*	8,03

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Fevereiro/24, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, nestes dias finais de abril, melhoraram um pouco em relação a semana anterior, porém, sem avanços significativos. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (25) em US\$ 11,62/bushel, contra US\$ 11,34 uma semana antes. Todavia, no início do mês o bushel chegou a ser cotado em US\$ 11,85.

O clima, como sempre nesta época, tem sido um elemento central nos EUA. E os problemas enfrentados pelo trigo, nas principais regiões do mundo, acabaram puxando as cotações do cereal, fato que se refletiu, em parte, sobre a soja e o milho em Chicago.

Especificamente para a soja nos EUA, há condições de chuvas sobre as áreas semeadas nos próximos dias. Ao mesmo tempo, as exportações estadunidenses da oleaginosa continuam enfraquecidas. Isso segura maiores elevações das cotações. Soma-se também o fato de que a safra sul-americana está em término de colheita, estando dentro da normalidade apesar de uma produção um pouco menor do que o esperado.

Por sua vez, até o dia 21/04 os EUA haviam plantado 8% da área esperada com soja, contra 4% na média histórica para esta data. Por enquanto, o clima está correspondendo aos interesses dos sojicultores estadunidenses, embora o processo de plantio esteja apenas no seu início.

Já os embarques de soja, por parte dos EUA, na semana encerrada em 18/04, atingiram a 435.256 toneladas, ficando abaixo do registrado na semana anterior. Em todo o atual ano comercial, até o momento, os EUA já embarcaram 38,5 milhões de toneladas de soja, contra mais de 47 milhões em igual momento do ano passado. Na semana encerrada nesta quinta-feira (25) o volume exportado foi ainda menor, ficando em 210.900 toneladas relativas a safra 2023/24.

E no Brasil, os preços da soja registraram nova, porém, pequena elevação média. No Rio Grande do Sul esta média fechou a semana em R\$ 121,58/saco, porém, as principais praças locais mantiveram o valor de R\$ 119,00/saco. Nas demais regiões do país os preços da soja oscilaram entre R\$ 107,00 e R\$ 114,00/saco.

O recuo do câmbio, que chegou a R\$ 5,12 em alguns momentos da semana, para subir a R\$ 5,16 na quinta-feira (25), a manutenção de cotações em Chicago estáveis, com viés de baixa na semana, foram temperadas pela boa melhoria nos prêmios nos portos nacionais.

Nosso país, diante de prêmios melhores, aumenta suas exportações de soja em abril. Segundo a Secex, somente em abril as vendas brasileiras já atingiam a 10,2 milhões de toneladas até o dia 22/04, contra pouco mais de 14,3 milhões em todo o mês de abril de 2023. Já no acumulado do ano, as exportações brasileiras somam 32,3 milhões de toneladas, superando as 30,5 milhões do mesmo período de 2023. Trata-se de um recorde histórico para o período. (cf. Brandalitze Consulting) Com a China mais presente no mercado brasileiro, os prêmios para a soja devem continuar firmes nas próximas semanas, sustentando os preços internos do grão. Esta realidade igualmente demonstra que a competitividade da soja brasileira, no momento, continua melhor do

que a do produto dos EUA. Ou seja, nosso produto está cerca de 4% mais barato nas ofertas FOB porto, em relação aos EUA, lembrando que o país norte-americano praticamente não tem mais muita soja para exportar no momento, especialmente por questões de logística. Diante da realidade de custos e preços internos, há espaço para um aumento de 6% ainda nos valores FOB. Lembrando que “a cada 10 pontos de prêmios, com o dólar na casa dos R\$ 5,00, é o equivalente a algo como R\$ 1,10 a R\$ 1,15 por saco. Então, se subiu 30 pontos o prêmio, isso equivale a quase R\$ 3,30 de ágio só com os prêmios”. (cf. Pátria Agronegócios)

Por outro lado, a demanda interna parece iniciar um processo de fortalecimento, porém, as margens internas estão ruins. Talvez para o segundo semestre a situação melhore. Neste sentido, consta que “as retiradas dos contratos de biodiesel estão muito lentas, pressionando as margens e também o processamento. Há relatos de que uma processadora em Mato Grosso está operando com 50% de sua capacidade porque os tanques estão cheios. Se essa situação for geral, o processamento começará a cair, o que pode começar a reduzir a oferta de farelo no mercado”. Lembrando que a mistura de 14% do biodiesel no diesel de petróleo vale desde 1º de março aqui no país. (cf. Pátria Agronegócios)

Assim, a desvalorização do Real, somada a melhoria dos prêmios, permitiu que os preços subissem para os atuais níveis nos últimos meses, acumulando um ganho superior a R\$ 10,00/saco no período de 45 dias. Obviamente, nem todo o ganho que as empresas têm no porto é repassado aos produtores no interior, porém, há sim uma parte destes ganhos que chega até os mesmos.

Dito isso, é bom frisar que as exportações ainda estão lentas neste ano. Considerando uma safra ao redor de 148 milhões de toneladas, cerca de 72 milhões já foram comprometidas com a exportação. O “normal” para esta época seria um volume um pouco acima de 85 milhões. Além disso, logo adiante deveremos assistir uma pressão de vendas por parte dos produtores brasileiros, diante dos compromissos bancários que começam a vencer. Isso pode estancar o movimento de alta dos preços internos.

Enfim, a colheita da atual safra brasileira de soja teria chegado a 89,2% da área no dia 19/04, contra 91,1% na média histórica para a data. (cf. Pátria Agronegócio) No Rio Grande do Sul, segundo a Emater, a colheita chegava a 66% da área no dia 25/04, contra 73% na média histórica para esta data. E no Paraná, o Deral indicou que a safra local será mesmo menor do que o esperado, devendo atingir a 18,3 milhões de toneladas, com a mesma já estando toda colhida. Isso representa 16% a menos do que o inicialmente esperado.

Já a Anec prevê que o Brasil exporte 13,5 milhões de toneladas de soja neste mês de abril. Em farelo, os embarques chegariam a 2,44 milhões de toneladas, com uma redução de 130.000 toneladas sobre o estimado na semana anterior.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, subiram um pouco nesta semana, puxadas especialmente pela disparada no preço do trigo no mercado internacional. Assim, o

bushel de milho fechou a quinta-feira (25) valendo US\$ 4,41, contra US\$ 4,26 uma semana antes.

Segundo o USDA, o plantio da nova safra estadunidense do cereal, no dia 21/04, atingia a 12% da área esperada, contra 10% na média histórica. Naquela data cerca de 3% das lavouras de milho já haviam germinado, contra 2% na média para o período.

Por outro lado, os embarques de milho, por parte dos EUA, na semana encerrada em 18/04, somaram 1,62 milhão de toneladas, alcançando um total de 30,3 milhões de toneladas no atual ano comercial, até o momento, contra 22,4 milhões em igual momento do ano passado.

Dito isso, na Argentina, a cigarrinha está fazendo fortes estragos nas lavouras de milho. Somente em abril, a Bolsa de Cereais de Rosário reduziu em 6,5 milhões de toneladas a produção local prevista, devido à cigarrinha, conhecida por lá como chicharrita. Na média, considera-se que a praga deve ter levado a uma perda entre 2 a 3 milhões de toneladas de milho no vizinho país. No entanto, para o diretor da Globaltecnos na Argentina, as perdas chegariam em até 10 milhões de toneladas já consolidadas, o que seria mais de 18% de perda em relação as projeções iniciais dos órgãos oficiais, que era de uma produção final de 53 milhões de toneladas. Esse problema também está presente no Brasil e no Paraguai. Segundo os técnicos, quanto mais cedo a cigarrinha entrar na lavoura maiores serão os danos. As perdas podem chegar à 70% em algumas áreas pela ausência do manejo efetivo. Essas perdas na Argentina, se confirmadas, atingirão sua capacidade de exportação e os preços do cereal.

E aqui no Brasil, os preços do milho melhoraram mais um pouco, puxados pelo movimento internacional no mercado deste grão. A média gaúcha subiu para R\$ 53,98/saco, enquanto as principais praças locais trabalharam o produto a R\$ 53,00/saco, contra R\$ 50,00 há pouco tempo. Nas demais regiões brasileiras, o produto oscilou entre R\$ 36,00 e R\$ 56,00/saco. E na B3, o fechamento do pregão da quarta-feira (24) apresentou as principais posições oscilando entre R\$ 57,75 e R\$ 62,05/saco.

Em paralelo, a Secex informou que, até o final da terceira semana de abril o Brasil havia exportado 34.236 toneladas de milho, ou seja, apenas 7,3% de tudo o que foi exportado em abril do ano passado. Com isso, a média diária de embarques está em recuo de 91,3% sobre o mês de abril de 2023. Entre janeiro e março o Brasil teria exportado 7 milhões de toneladas de milho, contra 9,4 milhões no mesmo período do ano passado. (cf. Grão Direto)

Por sua vez, a Conab informou que a safrinha está toda semeada, havendo 24,2% das lavouras em desenvolvimento vegetativo, 43,2% em floração e 32,1% em enchimento de grãos. Já a colheita da safra de verão, segundo o órgão público brasileiro, teria atingido a 56,7% da área total, o que destoia dos números maiores informados pela iniciativa privada. Os Estados mais avançados na colheita são São Paulo (100%), Paraná (96%), Santa Catarina (90%), Rio Grande do Sul (82%), Minas Gerais (56%), Bahia (32,8%) e Goiás (6%).

No Paraná, segundo o Deral, até o dia 25/04, 18% das lavouras da safrinha estão em fase de desenvolvimento vegetativo, 30% floração, 49% frutificação e 3% já em maturação. Por sua vez, 69% das lavouras estavam em boas condições, 21% estavam regulares e 10% ruins.

Já no Mato Grosso do Sul, a Famasul informou que as lavouras da safrinha estavam em 62% em boas condições, 18,5% regulares e 19,5% ruins. Segundo suas estimativas, o plantio chegaria a 2,2 milhões de hectares, ou seja, 5,8% a menos do que o registrado no ano anterior. Espera-se uma produtividade média final de 86,3 sacos/hectare, o que significaria uma redução de 14,2% sobre o ano anterior. Com isso, a produção final é esperada em 11,4 milhões de toneladas, isto é, 19,2% menor do que o registrado em 2023.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, subiram fortemente nesta semana, diante dos problemas climáticos nos EUA e em boa parte das lavouras do mundo. Com isso, o bushel fechou a quinta-feira (25) em US\$ 6,02, valor o mais elevado desde o dia 07/02. Uma semana antes o fechamento foi de US\$ 5,36/bushel. Ou seja, em cinco dias úteis o bushel de trigo ganhou quase um dólar.

Por sua vez, o USDA informou que, até o dia 21/04, 50% das lavouras de trigo de inverno dos EUA estavam em condições entre boas a excelentes. Em 2023 esse percentual era de 26%. Já a safra de primavera registrava, na mesma data, um plantio em 15% da área esperada, contra 10% na média histórica.

Ao mesmo tempo, na semana encerrada em 18/04, os EUA exportaram 450.275 toneladas de trigo. Com este volume, o total exportado até o momento chega a 16,4 milhões de toneladas, ficando abaixo dos mais de 17,9 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.

Dito isso, além dos fatores fundamentais do mercado, tecnicamente os operadores na Bolsa estão muito vendidos. Para reverter tais posições, os mesmos compram contratos, estimulando as altas nas cotações.

Dentre os fatos existentes, tem-se que a Rússia irá produzir um pouco menos de trigo do que o esperado. Fala-se em um milhão de toneladas a menos, porém, mesmo assim a produção final russa pode chegar a 93 milhões de toneladas. Mas este número pode diminuir, já que a maior região produtora do país, o sul, enfrenta falta de chuvas. Em isso ocorrendo, a pressão altista sobre os preços internacionais aumenta.

Registra-se clima seco igualmente nas planícies produtoras dos EUA. E na Índia, os estoques de trigo estão nos níveis mais baixos dos últimos 16 anos.

Aqui no Brasil, os preços do cereal melhoraram um pouco mais. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 61,94/saco, enquanto as principais praças locais praticaram valores entre R\$ 60,00 e R\$ 62,00/saco. No Paraná, o mercado manteve os R\$ 65,00 da semana anterior.

Soma-se às preocupações gerais o fato de que existe uma possibilidade concreta de redução de área a ser semeada no Brasil neste ano. Por enquanto, os preços internos não subiram mais porque os moinhos vêm encontrando na Argentina boa oferta do produto, com qualidade. E uma revalorização do Real, com o mesmo chegando entre R\$ 5,12 e R\$ 5,16 nesta semana, deixa um pouco mais barata a compra externa. Vale lembrar que a oferta de trigo de qualidade superior, no Brasil, é muito pequena diante da frustração da safra passada.

Pelo sim ou pelo não, no dia 22/04 o indicador Cepea/Esalq apresentava, para o mercado do Rio Grande do Sul, preço médio de R\$ 1.209,71/tonelada FOB de trigo, com alta acumulada em abril de 3,35%. No Paraná, a cotação era de R\$ 1.273,39/tonelada FOB, com elevação de 2,51% desde o início do mês.

Por enquanto, o produtor nacional busca preços melhores, segurando o produto existente. Com isso, a tendência de melhoria de preços futuros permanece. Mas não se espera disparada de preços no restante do ano, salvo um fato muito relevante em torno deste mercado.